

EQUOTERAPIA – A IMPORTANCIA DA AVALIAÇÃO DO EQUINO COMO INSTRUMENTO TERAPEUTICO

EQUOTHERAPY - THE IMPORTANCE OF EQUINE EVALUATION AS A THERAPEUTIC INSTRUMENT

Ricati Lima Majewski^I 

Daniela dos Santos de Oliveira^{II} 

^I Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Erechim, RS, Brasil. E-mail: ricatimajewski@yahoo.com.br

^{II} Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Erechim, RS, Brasil. E-mail: ricatimajewski@yahoo.com.br

Resumo: A equoterapia, método fisioterapêutico e educacional que foca no uso do equino como principal meio de aplicação, trabalha o desenvolvimento físico, psicológico e motor de pessoas portadoras ou não de necessidades especiais, para atingir objetivos cognitivos e afetivos. Conforme a necessidade do praticante –paciente – o cavalo pode produzir, após treinamento, passos diferentes para serem conjugados ao atendimento hora pré-posto pelos profissionais que acompanham cada sessão. Os atendimentos são sempre acompanhados pelo puxador do animal, por um fisioterapeuta e por um ajudante e pelo médico veterinário, profissional que vai observar a andadura do cavalo, problemas que o animal possa desenvolver durante os atendimentos ou não. O trabalho do bolsista de extensão fica direcionado ao acompanhamento, ajuda e manuseio com os animais utilizados na equoterapia no Patronato Agrícola e Profissional São José de Erechim, entidade filiada a ANDE – Associação Nacional de Equoterapia. Este projeto, foi desenvolvido por uma parceria entre a URI Erechim através do curso de medicina veterinária e fisioterapia e o Patronato através do projeto Fortalecer, para isso, foram utilizados sete equinos. Intervenções diretas não são possíveis mas tenho conseguido grandes melhoras nas instalações estruturais, no trato diário com os animais e na sanidade de cada um deles. O trabalho motor na equoterapia potencializa o equilíbrio, a força muscular por meio da estimulação dos sistemas proprioceptivo, vestibular e sensorio-motor. A função motora, os desenvolvimentos intelectuais e afetivos estão intimamente ligados, e a psicomotricidade que justamente destaca a relação existente entre a motricidade, a mente e a afetividade, facilitando a abordagem global do indivíduo por meio da técnica.

Palavras-chave: Terapia com equino. Médico Veterinário. Fisioterapia.



DOI: <https://doi.org/10.31512/vivencias.v16i30.153>

Aprovado pelo Edital Prêmio Destaque 2019



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NonComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

Abstract: Equine therapy, a physiotherapeutic and educational method that focuses on the use of the horse as the main means of application, works the physical, psychological and motor development of people with or without special needs, to achieve cognitive and affective goals. Depending on the needs of the practitioner - patient - the horse can produce, after training, different steps to be combined with the pre-set attendance by the professionals who accompany each session. The care is always accompanied by the animal handler, a physiotherapist and a helper and the veterinarian, a professional who will observe the horse's gait, problems that the animal may develop during the care or not. The work of the extension fellowship is directed to the accompaniment, help and handling with the animals used in equine therapy in São José de Erechim Agricultural and Professional Patronate, affiliated to ANDE - National Equine Therapy Association. This project was developed by a partnership between URI Erechim through the course of veterinary medicine and physiotherapy and Patronato through the project Strengthen, for this, seven horses were used. Direct interventions are not possible but I have made major improvements in the structural facilities, the daily dealings with the animals and the health of each one. Motor work in equine therapy enhances balance, muscle strength through stimulation of the proprioceptive, vestibular and sensorimotor systems. Motor function, intellectual and affective developments are closely linked, and psychomotricity that rightly highlights the relationship between motricity, mind and affection, facilitating the individual's global approach through technique.

Keywords: Equine therapy. Veterinarian. Physiotherapy.

1 Introdução

O cavalo é utilizado como recurso terapêutico para o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas portadoras de deficiência ou de necessidades especiais ou não. Na equoterapia o cavalo é utilizado como meio de se alcançar os objetivos terapêuticos. Ela exige a participação do corpo inteiro, de todos os músculos e de todas as articulações. O uso deste animal como forma de terapia data de 400 A.C., quando Hipócrates utilizou-se do cavalo para “regenerar a saúde” de seus pacientes, e desde 1969 a NARHA (Associação Americana de Hipoterapia para Deficientes) vem divulgando na América do Norte o método, que, na Europa, já é conhecido a mais de 20 anos. No Brasil, a partir dos anos 70, quando foi

criada a ANDE - Brasil (Associação Nacional de Equoterapia) o tratamento tomou maior impulso, mas somente nos últimos seis anos é que se pode notar o verdadeiro crescimento desta modalidade terapêutica, haja visto o número crescente de centros de equoterapia em todo território nacional sendo reconhecida como método terapêutico em 1997 pela Sociedade Brasileira de Medicina Física e Reabilitacional e pelo Conselho Federal de Medicina.

O movimento rítmico, preciso e tridimensional do cavalo, que ao caminhar se desloca para frente/trás, para os lados e para cima/baixo, pode ser comparado com a ação da pelve humana no andar, permitindo a todo instante entradas sensoriais em forma de propriocepção profunda, estimulações olfativa, visual e auditiva. A técnica tem como objetivo proporcionar ao portador de necessidades especiais o desenvolvimento de suas potencialidades, respeitando seus limites e visando sua integração na sociedade, proporcionando ao praticante benefícios físicos, psicológicos, educativos e sociais.

A equoterapia é baseada na prática de atividades equestres e técnicas de equitação, sendo um tratamento complementar na recuperação e reeducação motora e mental. Na parte física, o praticante da equoterapia é levado a acompanhar os movimentos do cavalo, tendo que manter o equilíbrio e coordenação para movimentar simultaneamente tronco, braços, ombros, cabeça e o restante do corpo, dentro de seus limites. O movimento tridimensional do cavalo provoca um deslocamento do centro gravitacional do paciente, desenvolvendo o equilíbrio, a normalização do tônus, controle postural, coordenação, redução de espasmos, respiração, e informações proprioceptivas, estimulando não apenas o funcionamento de ângulos articulares, como o de músculos e circulação sanguínea.

Durante toda sessão, as terapeutas estimulam a autoconfiança, autoestima, fala, linguagem, função tátil, lateralidade, cor, organização e orientação espacial e temporal, memória, percepção visual e auditiva, direção, análise e síntese, raciocínio, e vários outros aspectos. Na esfera social, a equoterapia é capaz de diminuir a agressividade, tornar o paciente mais sociável, diminuir antipatias, construir amizades e treinar padrões de comportamento como: ajudar e ser ajudado, encaixar as exigências do próprio indivíduo com as necessidades do grupo, aceitar as próprias limitações e as limitações do outro.

A equoterapia é indicada no tratamento dos mais diversos tipos de comprometimentos motores, como paralisia cerebral, problemas neurológicos, ortopédicos, posturais; anomalias mentais, como a Síndrome de Down, comportamentos sociais alterados, tais como: distúrbios de comportamento,

autismo, esquizofrenia, psicoses; comprometimentos emocionais, deficiência visual, deficiência auditiva, problemas escolares, tais como distúrbio de atenção, percepção, fala, linguagem, hiperatividade, e pessoas “saudáveis” que tenham problemas de posturas, insônia, stress. O paciente em tratamento conta com o acompanhamento de uma equipe interdisciplinar formada por profissionais da área da saúde: Fonoaudióloga, Fisioterapeuta, Psicóloga, Terapeuta Ocupacional; da área educacional: psicopedagoga, professor de educação física, assistente social; e do trato animal: instrutor de equitação, médico veterinário, auxiliar guia, e tratador. O praticante é avaliado pela equipe e a partir disso é elaborado um programa especial e definido os seus objetivos. As sessões são normalmente individuais e tem a duração média de 30 minutos cada.

Sendo um dos raros métodos, talvez o único, que permite que o paciente vivencie muitos acontecimentos ao mesmo tempo e no qual as ações, reações e informações são bastante numerosas. Sendo assim, um dos aspectos mais importantes nesse tipo de tratamento é que se conscientiza crianças e jovens de suas capacidades e não de suas incapacidades, trabalhando o deficiente como um todo, tanto pelo lado psíquico como pelo somático.

Este artigo demonstra a importância desta terapia e mais ainda focar no quão importante é a participação do médico veterinário nesse novo segmento do uso do cavalo.

2 Metodologia

Equoterapia é um método terapêutico que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência e/ou com necessidades especiais. Emprega o cavalo como agente promotor de ganhos a nível físico e psíquico. Como bolsista, em visitas semanais, foi acompanhado os equinos do Projeto Fortalecer do Patronato Agrícola São José, em Erechim, RS, no quesito sanidade e escore corporal, nutrição, acompanhamento no manejo, andadura, ferrageamento e bem-estar de cada animal, um total de 7 equinos usados nas práticas de 10 animais lá alojados, sendo 3 já afastados das atividades em mais de 40 praticantes nos turnos manhã e tarde em três piquetes sendo dois cobertos e um a céu aberto. Onde o praticante é sempre conduzido ao cavalo de prática pela acompanhante e já na sessão é auxiliado pela fisioterapeuta, psicóloga e o puxador do equino. Esta atividade exige a participação do corpo inteiro, contribuindo,

assim, para o desenvolvimento da força muscular, relaxamento, conscientização do próprio corpo e aperfeiçoamento da coordenação motora e do equilíbrio. A interação com o cavalo, incluindo os primeiros contatos, os cuidados preliminares, o ato de montar e o manuseio final desenvolvem, ainda, novas formas de socialização, autoconfiança e autoestima.

Foi organizado piquete de pastagem de tifton 85, verificada a higienização, escovação, também com auxílio em manejos de treinamentos e procedimentos veterinários, acompanhado pelo médico veterinário daquela instituição e pelo professor orientador, aplicando vacinas periódicas, coleta de amostras de sangue para exames de anemia infecciosa e mormo, auxílio na inspeção dentária, casqueamento e correções de aprumos, análise dos sistemas locomotor, respiratório e circulatório. Coleta de amostras de fezes para controle parasitário, aplicação de vermífugos ou suplementação vitamínica, quando necessário.

A entidade possui quatro piquetes para a aplicação da terapia, um piquete coberto com piso de alvenaria de 26 x 35 mts; um piquete coberto e com piso de areia de 10 x 20 mts; um piquete sem cobertura com piso de grama de 30 x 42 mts e um piquete sem cobertura e piso de areia de 25 x 19 mts.

O Projeto Fortalecer atende mais de 40 pacientes semanais e destes apenas 9 são gratuitos os demais são cobrados após análise avaliativa do financeiro da família. O custo hoje varia de R\$ 90,00 a R\$ 220,00 por quatro sessões mensais e a equoterapia só acontece após a indicação e avaliação médica. Já o valor é estipulado após análise e estudo avaliativo das condições financeiras da família do praticante.

No final deste primeiro ano de trabalho acompanhando a instituição, alguns praticantes desistiram das sessões, mas somaram-se outros. Hoje estão trabalhando com mais de 40 praticantes.

3 Resultados

Para efeitos práticos, seguem abaixo as espécies forrageiras mais comuns a cada tipo origem: a) clima temperado: alfafa (*Medicago sativa*), aveia, centeio, azevém (*Lolium perene*), fâlaris (*Phalaris tuberosa*), trevo branco (*Trifolium repens*), festuca (*Festuca arundinacea*) cornichão (*Lotus corniculares*) etc; b) clima tropical: colômbio, jaraguá, estrela (*Cynodon dactylon*), soja perene (*Glycine wightii*), B. húmida etc; c) clima subtropical: rhodes, coast-cross-I, transvala (*Digitaria*

decumbens), quicuío (*Pennisetum clandestinum*), pensacola (*Paspalum notatum*), bermuda (*Cynodon dactylon*) etc.

Nos meses de maio, junho, julho e agosto a temperatura diminui e os dias tomam-se mais curtos, para esse período de “inverno”, as forrageiras de clima temperado são aconselhadas desde que o fator umidade (água) não seja limitante. É o caso das culturas de aveia e azevém nas condições de baixadas úmidas (várzeas) ou irrigação no Estado do Rio Grande do Sul.

Foram organizadas pastas com o nome de cada animal onde incluí os exames mais recentes negativados de anemia e mormo e a carteira de vacinação.

Também foi realizado o acompanhamento e as melhorias realizadas durante o período do projeto, as quais seguem abaixo:

- Desvermifugação com praziquantel, produto de ampla atividade anti parasitária. O praziquantel tem sido estudado experimentalmente em animais desde 1975, mostrando-se altamente eficaz contra infestações de várias espécies de trematódeos e cestódeos, principalmente: *S. mansoni*, *S. haematobium*, *S. japonicum*, *S. intercalatum*, *S. matheei*, *S. bovis*, *Taenia solium*, *Taenia saginata*, *Hymenolepis nana*, *Hymenolepis diminuta* e *Diphyllobothrium latum*, *Cysticercus bovis* e *Cysticercus cellulosae*, *Echinochasmus fujianensis*, *Opisthorchis viverrini*, atuando contra os vermes maduros, imaturos e na fase larval dos cestódeos (Haddad. 91).

A cada 90 dias, são repetidas doses de vermífugo nos cavalos, observando-se sempre a troca de princípio ativo para que em caso de parasitose, estes não criem resistência ao princípio ativo se repetido. Estas doses de vermífugos são fornecidas e aplicadas pela bolsista de extensão.

Os seguintes princípios ativos também já foram usados: Membendazol, age diretamente no controle de *Ascaris lumbricoides*; *Trichuris trichiura*; *Enterobius vermicularis*; *Ancylostoma duodenale*; *Necator americanus*; *Taenia solium* e *Taenia saginata*. E ainda Ivermectina, medicamento é destinado ao tratamento de: Estrongiloidíase intestinal: infecção causada por parasita nematoide *Strongyloides stercoralis*. *Oncocercose*: infecção causada por parasita nematoide *Onchocerca volvulus*. Filariose: infecção causada por parasita *Wuchereria bancrofti*. Ascaridíase: infecção causada por parasita *Ascaris lumbricoides*. Escabiose: infestação da pele causada pelo ácaro *Sarcoptes scabiei*. Dando assim, ampla proteção aos animais de uso na terapia.

- Em relação a organização dos apontamentos referentes a sanidade dos cavalos: foram criadas pastas identificadas de cada cavalo com os exames de anemia

e mormo, sempre atualizados dos animais com datas de everminação e vacinas aplicadas caso a caso, conforme Tabela 1.

Tabela 1 - Controle sanitário dos equinos

ANIMAL	EVERMI- NAÇÃO	INFLUENZA	ENCEFA- LOGEN	ANEMIA	MORMO
NETUNO	13/09/18, 17/12/18 e 01/06/19	X 12/06/19	X 12/06/19	08/08/18 Neg.	08/08/18 Neg.
FRITZ	13/09/18, 17/12/18 e 01/06/19	X 12/06/19	X 12/06/19	08/08/18 Neg.	08/08/18 Neg.
GAUDÉRIO	13/09/18, 17/12/18 e 01/06/19,	15/07/18, 12/06/19	15/07/18, 12/06/19	15/07/18 Neg.	15/07/18 Neg.
CIGANA	13/09/18, 17/12/18	XXXXX 12/06/19	XXXXX 12/06/19	08/08/18 Neg.	08/08/18 Neg.
MACANUDO	01/06/18 17/12/18	12/06/19	12/06/19	07/04/19 Neg.	07/04/19 Neg.
PRETO	01/06/18 17/12/18	12/06/19	12/06/19	07/04/19 Neg.	07/04/19 Neg.
PIRILAMPO	01/06/18 17/12/18	12/06/19	12/06/19	15/05/19 Neg.	15/05/19 Neg.
ESTOPIM	01/06/19	12/06/19	12/06/19	07/04/19 Neg.	07/04/19 Neg.
COLORADA	01/06/19	XXXXX	XXXXX	15/06/19 Neg.	15/06/19 Neg.
PINGO	01/06/19	XXXXX	XXXXX	15/06/19 Neg.	15/06/19 Neg.

- Foram aplicadas as vacinas preventivas contendo vírus inativados por betapropilactona de Encefalomielite Equina leste e oeste, Influenza Equina

cepa A/equine1/Praga/1/56, A/equine/2/Kentucky/94, Influenza eq/2/South África 04/03 e Herpes Vírus Equino tipo 1 e 4, adicionado de Toxóide Tetânico e adsorvidos por gel de hidróxido de alumínio. Prevenção da encefalomielite, rinopneumonite, influenza e tétano dos equinos e equídeos (Lexington-8^o).

Os exames efetuados para análise sanitária a base de mostra de sangue foram os obrigatórios pela inspetoria veterinária estadual, Anemia e Mormo.

O Mormo é uma enfermidade infecto – contagiosa, que acomete principalmente os equídeos, podendo também acometer o homem. É considerada uma das mais antigas dos equídeos, descrita por Aristóteles e Hipócrates no século III e IV A.C. No Brasil a doença foi descrita pela primeira vez em 1811, introduzida provavelmente por animais infectados importados da Europa. Atualmente, o mormo apresenta ocorrência esporádica mesmo em áreas endêmicas. Animais infectados e portadores assintomáticos são importantes fontes de infecção. (BLANCOU, 1994).

A principal via de infecção é a digestória, podendo ocorrer também pelas vias respiratórias, genital e cutânea. A disseminação do microrganismo no ambiente ocorre pelos alimentos (forragens e melaço), água e fômites, principalmente cochos e bebedouros. Oficialmente, para fins de diagnóstico e de controle da enfermidade, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento recomenda somente a realização dos testes de Fixação do Complemento (FC) e maleinização. Atualmente, não há nenhuma vacina animal ou humana eficaz contra a infecção da *B. mallei*. Na inexistência de tratamento e vacinas eficazes contra o mormo, recomenda-se como medidas de profilaxia e controle, a interdição de propriedades com focos comprovados da doença para saneamento e sacrifício imediato dos animais positivos (MAPA, 2003).

Já a Anemia Infeciosa Equina (AIE) é uma doença viral crônica, causada por um vírus da família Retroviridae, gênero Lentivirus, limitada a equinos, asininos e muars, caracterizada por episódios periódicos de febre, anemia hemolítica, icterícia, depressão, edema e perda de peso. (Franco et al. 2011). A AIE gera embargos ao trânsito de equídeos, além de interferir nos eventos esportivos equestres, assumindo assim uma relevância econômica considerável. O agente é transmitido primariamente por picadas de tabanídeos (*Tabanus* sp.) e moscas dos estábulos (*Stomoxys calcitrans*) sendo estes apenas vetores mecânicos. Os principais reservatórios da enfermidade são os portadores inaparentes do vírus, principalmente em tropas que não sofrem monitoramento sorológico periódico.

A transmissão é mais comum nas épocas mais quentes do ano e em regiões úmidas e pantanosas. As medidas de controle para limitar a disseminação do vírus se baseiam principalmente em testes sorológicos de rotina e na remoção dos animais reagentes do plantel, além da restrição ao deslocamento de animais, do teste dos novos animais a serem introduzidos nas tropas, do controle da população de vetores e do não compartilhamento de seringas, agulhas e outros utensílios que possam ser veículo de células infectadas. No Brasil, os animais positivos no teste de IDGA devem ser sacrificados, conforme estabelecido pelo Programa Nacional de Sanidade dos Equídeos do Ministério da Agricultura (FRANCO et al., 2011).

- Auxílio nos ferrageamentos dos equinos: Os animais foram ferrados sempre que necessário num espaço de tempo de 45 dias.

O casqueamento e ferrageamento têm grande importância na performance e longevidade do cavalo, já que se não realizados, são causa de uma grande variedade de lesões dos membros, as quais podem inutilizar o animal para o esporte; fato este de ocorrência frequente, devido ao pequeno número de profissionais capacitados nesta área. A anatomia dos cascos e suas funções devem ser mantidas através da manutenção do equilíbrio dos mesmos (casqueamento correto) e, ferrageamento adequado, tudo isso para evitar alterações de equilíbrio do casco que levam a osteoartrites, lesões músculo esqueléticas, dores crônicas na região dos talões, sinovites, osteíte pedal, doença do navicular, além do aumento da tensão nos tendões flexores, ligamento suspensório e sesamóides proximais provocando tendinites, desmites e sesamoidites proximais, influenciando no movimento de andadura (TRIDENTE, 2011).

O passo caracteriza-se como andadura simétrica, marchada, basculante, possuindo quatro tempos onde os membros se elevam e pousam sempre na mesma ordem. Quando o equino deslocasse ao passo, vê-se em seu dorso um movimento tridimensional enquanto o seu centro de gravidade sofre três deslocamentos: para cima e para baixo, para os lados, para frente e para trás. Esse movimento é completado com pequena torção da bacia do paciente que é provocada pelas inflexões laterais do dorso do animal (ANDE, 2018).

Os equinos terapeutas devem ser selecionados conforme a sua andadura correta, altura de cernelha compatível e temperamento. Sabe-se que é importante a identificação das reações psíquicas do equino frente aos estímulos do ambiente que o cerca, traduzindo sua sensibilidade e excitabilidade, além de demonstrar a necessidade de tentar compreender melhor seus andamentos para que se possa entender sua dinâmica de movimento (ANDE, 2018).

- Análise e encaminhamento de casos analisados e achados necessários ao Médico Veterinário responsável pelos animais. Em fevereiro/2019 foi coletado material através da raspagem de pelos e pele de um dos equinos do Patronato para fim de análise laboratorial. Foram observadas as amostras em microscópio e vistos vários ácaros já mortos, efeito direto do uso de medicamento administrado ACIENDEL PLUS associado a MAXCID SC – FIPRONIL, ácaros estes, seres extremamente transmissores da sarna. Fipronil, usado em pulverização no ambiente, e o Aciendel usado em banhos e Pour On.

Outra parte da amostra, seguiu para laboratório para cultura em meio específico - Ágar PDA, (Agar Potato Dextrose), meio de uso geral para leveduras e bolores que pode ser suplementado com ácido ou antibióticos para inibir o crescimento de bactérias, para análise de crescimento de fungos.

Em março deste ano, a égua Cigana apresentou suspeita de cólica. Chegando lá, observou-se que ela deitava, mas não tentava rolar. Quando levantava, sentia dores e tornava a deitar-se. Foi auscultado o sistema digestório e parecendo tudo normal, descartou-se a hipótese de cólica. Observou-se então forte dor na movimentação dela. A médica veterinária Daniela Oliveira diagnosticou artrose (na articulação dorsal do fêmur), e após exame específico, receitou anti-inflamatório e recomendou não utilizar este animal para prática da equoterapia. Mesmo sob efeito da medicação, ela sofre com dor, o que altera seu andar prejudicando a prática.

Em abril, o funcionário Michael, solicitou que desse uma olhada da boca de um dos animais que parou de comer e mostrava-se nitidamente prostrado. Após conter moderadamente o cavalo, foi observado que realmente estava com inchaço pelo lado interno da mandíbula, próximo a língua do lado direito do maxilar. Durante o exame observou-se um corpo estranho na gengiva do cavalo. Na sequência, de posse de um alicate foi removido um espinho. Foi aplicado medicação anti-inflamatória e analgésica para que o cavalo retorne a se alimentar o mais rápido possível para ser novamente utilizado na prática da equoterapia, visto que, nesta data já somam 40 o número de praticantes. São 4 animais aptos utilizados na prática. Mas são apenas uma psicóloga, uma fisioterapeuta, uma assistente social e dois puxadores.

Em maio, fora coletada nova amostra de pelos e de partículas da pele de um dos cavalos para inserir em cultura laboratorial. Em observação, aparentemente os animais estão bem melhores. Pelos mais sedosos e sem as manchas características da corrosão e coceiras frequentes causadas pela moléstia.

Todos os animais apresentam melhora significativa do quadro. Apenas um dos machos, Fritz, decaiu em massa corporal. Segundo os auxiliares, deve-se ao grande número de praticantes e uso dos animais. Foi sugerido melhorar e aumentar a alimentação.

- Outro ponto muito importante a ser observado é a limpeza e organização das baias: o tamanho da baia, deve ter no mínimo 3 x 4 mts, sendo ideal 4 x 4 mts. Baias com tamanhos inferiores a 3 x 4, proporcionará desconforto muito grande para o animal, o que o levará a um estado de stress que pode comprometer a qualidade de vida e o desempenho esportiva. A porta do boxe ou cocheira, normalmente, é dividida em dois segmentos, que se abrem de maneira independente: a metade superior e a metade inferior da porta. Isso é feito para que os animais possam colocar sua cabeça para fora e “apreciar” o movimento fora da sua própria baia. A baia deve ser bem ventilada, não exposta a calores excessivos nem a frios intensos ou correntes de ar desagradáveis. Como a iluminação das baias deve ser natural, utilizam-se claraboias, ou seja, telhas translúcidas ou “janelas” na cobertura da cocheira, para mantê-la iluminada durante o dia. A iluminação elétrica só deve ser utilizada à noite, se necessário, na hora de alimentar os animais, isso deve ser feito somente para que os tratadores possam enxergar, pois os cavalos enxergam muito bem não necessitando de luminosidade.

O cavalo é um animal muito sociável; ele não gosta de ficar isolado. Para amenizar este problema quando confinado em uma baia, deve-se fazer com que tenha contato visual com outros cavalos, através de janelas com grades entre as baias e deixando a parte superior das portas sempre abertas (ao menos durante o dia). Isso é muito importante para os animais, pois a convivência afeta de maneira positiva o temperamento dos cavalos. (ANJOS, A. N. A. 2012).

O cocho para a alimentação dos cavalos pode ser de alvenaria, fibra ou madeira. Deve estar a uma altura baixa para facilitar a alimentação do cavalo, não deve ter cantos para facilitar a limpeza e não acumular alimento. Os cochos precisam ser limpos diariamente. A falta dessa higienização constante pode gerar problemas gástricos, decorrentes de contaminação por fungos, muito comuns em equinos.

A água deve ser oferecida de forma constante e renovável, atendendo a mais de uma baia, sempre em abundância. Existem os chamados cochos automáticos que, além de ser muito práticos, diminuem o trabalho.

A limpeza e desinfecção do piso são igualmente primordiais nas baias. Há vários tipos a serem utilizados, desde o piso de cimento recoberto com serragem ou

maravilha, até pisos sintéticos, de borracha ou materiais plásticos. Esses cuidados vão contribuir para não proliferarem fungos e bactérias. Não se aconselha o piso de terra, pois é o que mais contribui para a contaminação. A cama é um item muito importante para dar maior conforto para o animal. Deve ser limpa diariamente, retirando-se as fezes e a parte da cama úmida pela urina. A cama deve ser substituída totalmente ao menos a cada 15 dias. Desde que construída adequadamente a baia de alvenaria é considerada como a melhor para cavalos.

A instituição conta hoje com 7 baias com construção em alvenaria, paredes e piso, nas médias de 2,1 mts de largura por 4 mts de comprimento. Paredes pouco mais de meia altura. Os cochos são improvisados. Alguns em plástico e outros em concreto. Em conversa com a administração, foi levantada a intensão de reformas gerais na entidade onde dentre elas se reformariam todas as baias dos cavalos trazendo elas a uma medida mais adequada e segura provendo o bem estar dos animais ali alojados e a substituição dos cochos provisórios hoje lá usados, por equipamentos mais adequados e de uso seguro. Em maio, começaram as obras para realização das cocheiras.

Em, 02/07 um dos cavalos, escorregou na cocheira e teve uma luxação muscular. Foi afastado das atividades e medicado pelo Veterinário responsável pelos atendimentos regulares. Como foi uma leve lesão, está medicado com Equipalazone oral - Agroline e dentro de poucos dias será revisado e se apto, voltará as atividades. Nos demais, nenhuma alteração.

3 Conclusão

A equoterapia, prática louvável da terapia que ocupa o equino para o tratamento de diversas enfermidades motoras, psicológicas, neurológicas e fisioterapêuticas podendo ser aplicada em pacientes portadores ou não de necessidades especiais utiliza o equino como principal ferramenta na aplicação de exercícios para correção de postura, equilíbrio, alongamento, recuperação de dependentes químicos, tratamento de Alzheimer, autismo e outras enfermidades. Para que este tratamento seja melhor aproveitado por seus “praticantes”, o equino deve se encontrar em ótimas condições físicas, com score corpóreo bom, sem presença de ferimentos e machucaduras, com andadura normal, ser calmo e de boa índole e para isso precisa ter boa qualidade de alimentação, cuidados básicos de higiene, controle sanitário – vermifugação e vacinas em dia, manutenção de ferrageamento, baias que proporcionem conforto, piquetes com abundância de

pastagem e equipamentos de aplicação da terapia corretos e confortáveis para ambas partes – equino e praticante.

Este projeto, veio integrar uma equipe já existente de profissionais treinados em instituição credenciada a ANDE, para ajudar a organizar cadastros, alinhar ideias e pô-las em prática, observar os animais para poder apontar problemas e sugerir soluções, ajudar na manutenção das baias, dos piquetes e dos cavalos. Trabalho esse que vem sendo desempenhado com o objetivo de que no final do ano de trabalho deste extensionista se possa deixar a instituição e os animais que ali trabalham – foco deste estudo - no mínimo melhor do que antes de nossas visitas.

A Equoterapia é um dos raros métodos, ou melhor, talvez o único, que permite que o paciente vivencie muitos acontecimentos ao mesmo tempo e no qual as ações, reações e informações são bastante numerosas. Sendo assim, um dos aspectos mais importantes nesse tipo de tratamento é que se conscientizam crianças e jovens de suas capacidades e não de suas incapacidades, trabalhando o deficiente como um todo, tanto pelo lado psíquico como pelo somático.

Referências

ANDE. **Associação Brasileira de Equoterapia** [homepage na Internet]. Brasília: ANDE - Brasil. Disponível em: <http://www.equoterapia.org.br/site/>. Acesso em: 6 set. 2018.

ANJOS, A. N. A. **As práticas de manejo alimentar de equinos estabulados na Ilha de Santa Catarina**. 2012. 53 f. Dissertação (Trabalho de conclusão de curso em Zootecnia). Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2012.

BLANCOU, J. Les anciennes methodes de surveillance et de controle de la morve. **Bulletin Société Veterinaire Prat. de France**, v. 78, n. 1, p. 34-54, 1994.

FRANCO, M. M. J.; PAES, A. C. **Anemia infecciosa equina**. Veterinária e Zootecnia, v. 18, n. 2, p. 197-207, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/140881> .

HADDAD, C.M. **Uma sucessão de erros**. Revista Hippius. A. Dicionário Terapêutico Guanabara, Ed.Guanabara Koogan, Edição 1997/1998.

LERMONTOV, T. **A psicomotricidade na equoterapia**. São Paulo: Idéias e Letras, 2004.

MAPA, 2003. **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**. Disponível em www.agricultura.gov.br .

TRIDENTE, Márcia Franco. **Importância do casqueamento e ferrageamento no cavalo atleta**. 2011. 1 CD-ROM. Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Medicina Veterinária) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/121621> .